

CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VILA VARJÃO-DF*

Stella Maris Hildebrand**
Maria José dos Santos Rossi**
Edita Rodrigues dos Santos**

Hildebrand, S.M.; Rossi, M.J.S.; Santos, E.R.: Criação do Núcleo de Promoção da Saúde na Vila Varjão

Relato da experiência inicial do Projeto de Promoção da Saúde na Vila Varjão, que visa construir um modelo de ensino universitário para superar as lacunas e descaminhos do atual processo pedagógico. Foi desenvolvido por um grupo de docentes do Departamento de Enfermagem como sub-projeto do Programa UNI - Universidade de Brasília, apoiado pela Fundação Kellogg. Integra profissionais, áreas de conhecimento, disciplinas curriculares e comunidade. Adota o paradigma da Promoção da Saúde e os pressupostos metodológicos de Paulo Freire e da pesquisa-ação. Possibilita a aproximação dos alunos à realidade local criando um espaço de discussão para os envolvidos no processo de construir uma assistência à saúde de qualidade.

Unitermos: Promoção da Saúde, Pesquisa, Ensino.

Reflexões sobre a formação de recursos humanos em saúde revelam características comuns ao modelo de ensino universitário utilizado nas diferentes áreas e apontam sua insuficiência no atendimento da demanda da população por serviços sanitários. A transformação do atual modelo pedagógico em saúde, adotado pelas Universidades brasileiras, passa pela construção de estratégias que superem, pelo menos, três características marcantes desta forma de ensinar: a primeira, é o caráter desvinculado do ensino em relação à realidade da população usuária; a segunda, é a desarticulação do ensino com o serviço de saúde e com os profissionais que executam este trabalho coletivo; e, a terceira, a fragmentação e a concentração dos conteúdos teóricos em especialidades médicas.

O profissional formado neste modelo acadêmico enfrenta problemas para "adaptar-se" aos serviços e compreender a lógica da prática diária dos seus pares que, atualmente, não consegue atender as carências da população usuária, nem em quantidade, nem em qualidade.

A constatação de descompassos e lacunas na formação de recursos humanos em saúde já data de longo tempo, assim como, proposta de ações que modifiquem este quadro. Dentre

elas, destacam-se as experiências de Integração Docente Assistencial (IDA) das décadas de 70 e 80 desenvolvidas nas universidades brasileiras para aproximar os componentes ensino e serviço.

Hoje, a busca de um novo modelo de ensino universitário para a saúde requer a discussão sobre as mudanças ocorridas na sociedade e no setor saúde sob a perspectiva da Constituição de 1988 e das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A discussão de propostas alternativas para a formação de recursos humanos em saúde dentro deste contexto é enriquecida com o resgate do princípio da cidadania do usuário - objeto central do trabalho coletivo em saúde - concebido como agente integrado e participante do processo em curso.

A Universidade de Brasília, através da Faculdade de Ciências da Saúde, assume o desafio de formar profissionais competentes e comprometidos com a transformação do modelo de assistência à saúde, quando vislumbra, no ideário do Projeto UNI, a possibilidade de catalizar o processo através da integração ensino, serviço e comunidade. A proposta elaborada pela UnB é ousada em seus objetivos porque além de integrar disciplinas, conteúdos e profissionais, no espaço interno de sua organização curricular, amplia sua esfera

* Trabalho do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília - Programa UNI apoiado pela Fundação Kellogg.
** Docentes do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

de atuação direta, quando passa a discutir com o serviço a qualidade da assistência prestada e com o usuário sua percepção sobre o atendimento recebido. Estimula, também, a construção do novo modelo de assistência a ser desenhado pelo serviço.

O presente trabalho é um relato da participação de um grupo de docentes do Departamento de Enfermagem na etapa inicial (primeiro semestre de 1993) do desenvolvimento do Projeto UNI.

PROJETO UNI: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA VILA VARJÃO

ANTECEDENTE HISTÓRICO

A Fundação Kellogg fundada em 1930 é uma entidade norte-americana criada pelo industrial de cereais W.K. Kellogg para apoiar projetos de desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde. Atua na América Latina desde 1942(1).

O tema central dos programas e projetos apoiados, parece ser a formação que privilegia a capacidade para o trabalho: p.ãchegemônico na área, ou seja, práticas de promoção da saúde e prevenção da doença. Ao longo destes anos houve alterações no enfoque priorizado pela fundação, mas, o eixo central foi mantido como pode ser observado no resumo cronológico especificado a seguir²:

- a) Década de 60 e início de 70: movimentos de medicina preventiva, social e comunitária.
- b) Décadas de 70 e de 80: implantou nove Centros de Tecnologia Educativa em Escolas Latino Americanas de Enfermagem (México, Chile e Colômbia) com ênfase a atenção primária e integração ensino / serviço (IDA); introdução do enfoque familiar nos cursos de medicina; formação de gerentes de serviços de saúde através dos Programas de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde (PROHASAS) e do Programa de Desenvolvimento da Enfermagem (PRODEN) enfatizando a atenção primária.
- c) Década de 90: Programa UNI: urnanova inicitativa na educação dos profissionais da saúde com integração do ensino, serviço e comunidade ..

A Universidade de Brasília foi consultada em 1991, pela F. Kellogg, sobre o interesse em participar deste programa de apoio a formação de recursos humanos, denominado "Programa União com a Comunidade". Inscreveram-se mais de 150 Instituições de Ensino Superior da América Latina e Caribe, das quais foram selecionadas 15; sendo 4 brasileiras (Universidade de Brasília, Universidade

Estadual Paulista, de Botucatu, Universidade Estadual de Londrina e Faculdade de Medicina de Marília). Todas as propostas foram orientadas pelos propósitos do Programa UNI: estimular e apoiar os movimentos de progressos sincrônicos na educação, na prestação de serviços de saúde e na comunidade; e, criar modelos alternativos passíveis de replicação referentes a esses três campos, compartilhados através de um mecanismo de rede dos projetos que o cornporiam³!". A proposta do Projeto UNI Brasília e dos Sub-Projetos integrantes, também, está baseada nestes propósitos.

ELABORAÇÃO E OBJETIVOS

O projeto da Vila Varjão foi proposto, inicialmente, por um grupo de docentes do Departamento de Enfermagem da UnB com o objetivo de aproximar os alunos de graduação à realidade da população brasileira e agregar profissionais, das outras áreas da saúde e do serviço, para realizar mudança gradual no modelo de ensino adotado pelo Departamento e Universidade. A proposta é de integração com profissionais, áreas, setores, disciplinas e comunidades buscando lidar com problemas que necessitam, da intervenção articulada dos trabalhadores da saúde procurando superar as características de alienação do ensino. Dentre elas destacam-se aquelas apontadas no primeiro documento enviado pela UnB à F. Kellogg²: inadequação e insuficiência do modelo atual de ensino, isolamento em relação a rede de serviços de saúde do DF, isolamento em relação às comunidades de Brasília e a falta de um modelo pedagógico inovador nos cursos de graduação em saúde.

ABORDAGEM TEÓRICA

O paradigma da Promoção da Saúde (PS) foi adotado como eixo teórico integrador dos três componentes envolvidos: ensino, serviço e comunidade. Historicamente o termo PS surge na década de 70³, introduzido dentro da abordagem preventivista na saúde.

Na década de 80, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou o documento intitulado "Health Promotion: a discussion document on the concept and principles?", atualizando o conceito de PS.

Em 1986, ocorreu a Conferência Internacional de Ottawa, que é considerada o marco histórico da PS. A Carta de Ottawa⁴ definiu PS como " ...um processo que capacite a população num maior controle sobre a melhoria de sua saúde. Para alcançar um

estado pleno de bem estar físico, mental e social; um indivíduo ou grupo deve ter a capacidade de identificar e realizar as aspirações, satisfazer as necessidades e mudar ou adaptar-se ao meio ambiente".

Para Green e Raeburn¹¹ a definição de PS implica numa mudança efetiva do centro do poder dos burocratas para a população", aproximando-se dos pressupostos atuais do nosso Sistema de Saúde.

Recentemente, 1992, a OMS¹⁷ propôs um "Modelo Social de Práticas de Saúde" que contém medidas de PS para "criar contextos favoráveis ao desenvolvimento pessoal e comunitário".

Foram adotadas estas considerações teóricas para fundamentar o desenvolvimento do nosso trabalho.

Na realização do Projeto UNI Varjão, consideramos PS como um conjunto de atividades e ações desenvolvidas com a participação ativa da população, do serviço e do ensino, tendo como objetivo buscar a implantar medidas que potencializem a saúde nas diferentes fases do desenvolvimento humano, respeitando as peculiaridades de cada indivíduo e grupo considerando sua inserção no contexto social. PS envolve a concepção ampliada das relações homem-natureza, em que se realiza uma dialética de trocas complementares.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para o projeto objetiva a conscientização e o exercício da cidadania dos participantes, desta forma são encontrados na abordagem teórica de Paulo Freire^{9 e 10}, e na metodologia da pesquisa-ação^{11 e 12} Os possíveis indicativos de respostas aos nossos anseios.

Os conceitos de PS e os pressupostos metodológicos indicam a possibilidade de utilizá-los para transformar o atual modelo pedagógico de forma a contribuir para a melhoria da qualidade da assistência dos serviços de saúde. O trabalho foi marcado por momentos de concentração e dispersão dos elementos do grupo para discutir e amadurecer a proposta.

ATIVIDADES

As atividades do projeto desenvolvidas neste primeiro semestre foram essencialmente reuniões para discutir, difundir e ampliar o número de adeptos à proposta. Reunião com a comunidade, ensino e serviço para o

levantamento de problemas do Varjão e início do processo integrador com as disciplinas que, no momento, já poderiam inserir-se no projeto.

As disciplinas do Departamento de Enfermagem que tiveram os conteúdos e práticas voltados para atender as diretrizes do projeto foram:

1) Didática aplicada à Enfermagem e Estágio, oferecida para alunos do terceiro e quarto semestre letivo, contou com 21 alunos que desenvolveram atividades de educação e promoção da saúde na creche, escola, horta comunitária e moradores da quadra 4;

2) Enfermagem em Saúde da Comunidade e Estágio (turma A) oferecida aos alunos do sexto semestre letivo, contou com cinco alunos que desenvolveram atividades de assistência de enfermagem à cinco famílias da quadra 4, durante o período de abril a junho de 1993.

Os alunos realizaram um levantamento preliminar da característica da comunidade para compreender a inserção social das famílias trabalhadas.

As ações foram feitas mediante acordo de responsabilidade compartilhada entre os alunos e a família para evitar o assistencialismo.

Além das disciplinas, houve o Seminário "Trabalho com Comunidades: método Paulo Freire e Pesquisa-ação" nos dias 16, 17 e 18 de agosto, com o objetivo de instrumentalizar os participantes (pessoas do ensino, serviço e comunidade) quanto a forma de executar o projeto.

AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA

Nesta etapa inicial, a maior dificuldade enfrentada foi a divulgação do projeto para conseguir aglutinar docentes, profissionais do serviço e pessoas da comunidade e incluir elementos da realidade, colhidos nas discussões com profissionais da Fundação Hospitalar de Brasília e moradores do Varjão, na proposta original da UnB.

As disciplinas que desenvolveram suas atividades dentro do projeto possibilitaram o contato com a realidade e estimularam a procura de metodologias e conteúdos adequados a nova prática do ensino. Foi necessário refletir sobre a adequação da linguagem acadêmica usada durante os momentos de comunicação com os moradores do Varjão.

Foram descobertos inúmeros obstáculos à integração plena dos três componentes e alguns sinais de como e por onde caminhar.

O sub-projeto iniciou a construção de uma Unidade Acadêmica de Ensino - UNIA:Saúde,

Sociedade, Comunidade e Serviços - somando outros sub-projetos (odontologia e serviço social) que continham objetivos semelhantes.

O Projeto UNI iniciou a discussão sobre Distrito Sanitário no espaço de atuação das atividades desenvolvidas neste semestre pelos participantes, indicando um caminho que

deverá ser percorrido nos semestres seguintes.

A perspectiva é de ampliar e aprofundar as estratégias e táticas para a total realização do projeto teórico.

O processo continua e ainda está distante da ampla proposta colocada no início.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao grupo de trabalho composto por professores do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília: Cristine Alves Costa de Jesus • Jane Lynn Garrison • Maria Aparecida Gussi • Maria da Glória Lima • Maria do Socorro Evangelista Kusano • Matilde Sílvia P. Lobos • Nazaré de Souza Santos.

Hildebrand; S.M.: Rossi, M.J.S.: Santos. E.R.: Breaking ground for the health care center of Vila Vwãwã D.F.

This report is related to the project designed to promote health of the Vila Vwãwã beginning with an University model and aiming to overcome the shortcomings of the present teaching process. It was developed by a group of the teaching body of the Nursing Department of the University of Brasília as a sub-project of the Uni-Program by the Kellogg Foundation. It is staffed by professional people of different levels of knowledge and the community as well. Its main idea is to promote health by the principles of Paulo Freire and of the research-action. With this program the students have the opportunity to participate of the local reality, and thus making possible the discussion for those involved in the process of health assistance of good quality.

Key words: Health Care, Research, Teaching

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KISIL, M. A Fundação W.F. Kellogg e o desenvolvimento da Enfermagem na América Latina. *Rev. Lat. Am. Enf.*, 1(1):37-42, jan, 1993.
2. PORTILLO J.A.C. e BELACIANOM I. Programa Saúde Brasília: União com a Comunidade. in: UnB 30 anos. Brasília. Ed. Universidade de Brasília, 1992.
3. LEAVELH.E. e CLARKE.G. Medicina Preventiva. RJ Editora Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.
4. WHO. Health Promotion: a discussion document on the concept and principles. Copenhagem, WHO Regional Office for Europe (unpublished document ICP/HSR 602).
5. WHO. Ottawa Charter for Health Promotion. In International Conference on Health Promotion: The move towards a new public health. November 17-21. Ottawa. Canadá, 1986.
6. GREEN, L. W. and RAEBURN, J. M. Health Promotion what is it? What will it become? *Health Promotion*, 3(2):151-159. 1988.
7. OPAS/OMS. Analisis dei Modelo dei Prestación de Servicios de Salud. *Educ. Med. Salud*, 26(3):298-425. 1992.
8. FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. SP. Ed. Paz e Terra. 1992.
9. — Pedagogia do Oprimido, RJ. Ed. Paz e Terra. 1-70.
10. — Educação e Mudança. SP. Ed. Paz e terra. 1979.
11. BRANDÃO. C. Repensando a Pesquisa Participantes. 3ª ed. SP. Brasiliense. 1987.
12. THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 4ª ed. SP. Cortez. 1988.